

**Ação de extensão cadastrada - [22519] ATUAÇÃO DA ODONTOLOGIA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS 2015**

**Título do trabalho:** PACIENTES COM DEFICIÊNCIA INCLUINDO JOVENS ATENDIDOS NA CLÍNICA DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UFRGS

- 1.Márcia Cançado Figueiredo\*
- 2.Sergio Henrique Barros\*\*
- 3.Veridiana Germano Ecke\*\*
- 4.Francesca Moro Leonardi\*\*
- 5.Luiz Fernando Cavallini\*\*
- 6.Matheus da Silveira Neu\*\*

\*Professora associada da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

\*\*Acadêmicos da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**Introdução:**

Segundo dados da OMS, 10% da população mundial é constituída por pessoas com deficiência seja esta, mental, física, anomalias congênitas, distúrbios comportamentais, transtornos psiquiátricos, distúrbios sensoriais e de comunicação (HADDAD, 2007). Uma pessoa com necessidades especiais, de forma geral, sofre com o descaso da sociedade, que se mostra, muitas vezes, despreparada, preconceituosa e inapta para atender às necessidades deste indivíduo (O'DONNELL, 1996).

Entretanto, por vezes é nesta mesma sociedade que surgem ideias transformadoras visando à aceitação destes indivíduos no grupo a que pertencem, com o consequente resgate da dignidade e, dentro do possível, da autonomia (CASTILHO, 2000).

É nessa esteira que surge a necessidade de o cirurgião-dentista saber realizar uma anamnese minuciosa a fim de detectar possíveis alterações e, dessa forma, proporcionar um atendimento odontológico integral – integralidade esta não somente dentro do campo odontológico, mas aquela que atinja as necessidades e expectativas do ser humano especial na sua totalidade -,

seguro e individualizado na abordagem e plano de tratamento com características peculiares, ainda que a moléstia de base seja a mesma.

A anamnese é o momento que o profissional tem a oportunidade de perceber os aspectos psicológicos que envolvem a família, os anseios e as expectativas em relação ao tratamento, além de eventuais experiências frustradas anteriores. O cirurgião dentista, além de dispensar atendimento adequado, segundo a necessidade do paciente, deve perceber e entender como a família funciona e interfere no comportamento deste (Guedes-Pinto, 2003).

Por outro lado, atualmente no país o número de especialistas para o atendimento odontológico a essa população é pequeno, muitas vezes, limita-se a instituições, onde o cirurgião-dentista, em raros casos, integra uma equipe multidisciplinar e desempenha importante papel na manutenção e melhoria da qualidade de vida desses pacientes.

Tendo em vista todas essas circunstâncias e atentos à falta de capacitação profissional, à carência de grupos de estudo que discutam métodos facilitadores de prevenção e tratamento odontológicos voltados a esses pacientes bem como diante da escassez de programas odontológicos voltado para pessoas com deficiência, foi instituído, em 2005, esta atividade de extensão que a seguir será detalhada, perfazendo atualmente **10 anos** de existência.

### **Objetivos:**

1- Este programa de extensão interdisciplinar visa formar e capacitar acadêmicos de odontologia no atendimento odontológico a pacientes com deficiência, com o objetivo de oferecer uma melhora na qualidade de vida destes pacientes.

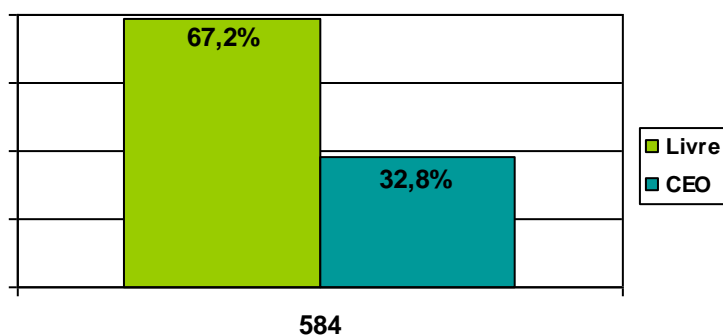
Com vista nas peculiaridades do atendimento a pacientes especiais que vai desde o manejo ao tratamento, além da integralidade, também é nosso objetivo fazer com que os acadêmicos sintam-se melhor preparados para lidar com situações referentes à saúde bucal e comportamento dessa população.

Nesse contexto, ao longo dos anos, os atendimentos, além de serem a pacientes que vêm por livre demanda, são estendidos também àqueles oriundos das Unidades Básicas de Saúde

(UBS) de Porto Alegre e grande Porto Alegre, devido ao convênio entre Faculdade de Odontologia da UFRGS e Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre (Centro de Especialidade Odontológica CEO-UFRGS-SUS). (Figura1)

2- Os acadêmicos como forma de contribuir com todo esse processo de transformação e auxiliar no planejamento de ações em saúde para uma melhor qualidade deste programa de extensão, aprendem e descrevem as condições de saúde desta população de deficientes, investigam os fatores determinantes das situações de saúde dos mesmos e, avaliam o impacto das ações de saúde instituídas, proporcionando, através de seus resultados, a possibilidade de contribuir para uma melhor resolubilidade no âmbito da qualidade de vida dos mesmos.

**Figura 1** - Divisão dos pacientes de acordo com a procedência



**Materiais e Métodos:** Este foi um estudo descritivo com base em registros de prontuários, onde foi realizada uma avaliação das condições de saúde bucal de pacientes com deficiência, acompanhados em um período de 10 anos pela Disciplina de Atendimento Odontológico ao Paciente com Necessidades Especiais da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande Sul, totalizando aproximadamente 850 usuários.

Ademais, outro método aplicado fora uma tabela padronizada com informações necessárias para conhecimento da população, traçando o seu perfil e realizando uma análise comparativa entre os dados. Foram analisados, também, fatores socioeconômicos tais como escolaridade e renda familiar. Além disso, foram verificados aspectos de saúde e características individuais, bem como características específicas. O critério de exclusão utilizado foi a ausência de informações necessárias das questões em estudo.

**Figura 2:** Tabela padronizada para coleta de informações

<b>Nome:</b>	<b>Nascimento:</b>
<b>Nome do Pai:</b>	
<b>Profissão:</b>	<b>Escolaridade:</b>
<b>Nome da Mãe:</b>	
<b>Profissão:</b>	<b>Escolaridade:</b>
<b>Renda familiar:</b>	<b>Município:</b>
<b>Doença/Síndrome:</b>	
<b>Medicação:</b>	
<b>Tratamento odontológico:</b>	

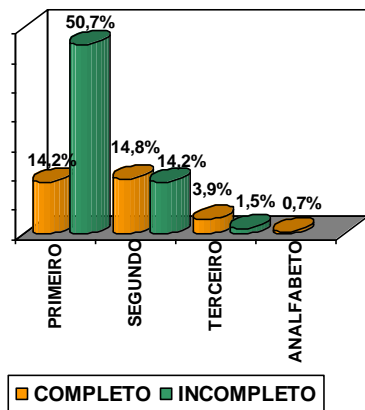
<b>Nome:</b>	<b>Prontuário:</b>
<b>Nascimento:</b>	<b>Município:</b>
<b>Doença/Síndrome:</b>	
<b>Medicação:</b>	
<b>Tratamento odontológico:</b>	

**Resultados:**

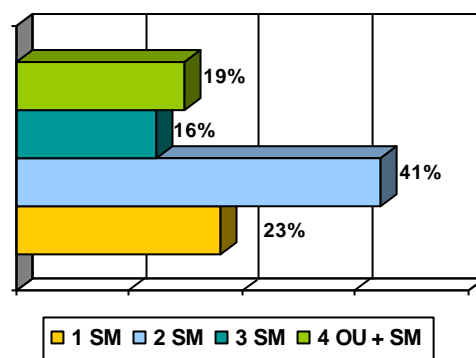
É um desafio trabalhar com a promoção da saúde no setor público, especialmente com pacientes deficientes, é prejudicado por fatores como situação socioeconômica baixa, necessidade de grandes deslocamentos, dificuldade de transporte, tempo despendido nos diversos tratamentos de reabilitação paralelos ao tratamento odontológico, predisposição que esses pacientes têm de adoecer, associados à falta de compreensão, interesse e resistência dos pais sobre a importância da saúde bucal.

Estes fatores justificam a forte relação entre o baixo nível de escolaridade (**50,7%** têm **1º grau incompleto**), renda familiar (**41%** vivem com **2 salários mínimos**) dos responsáveis pelos nossos pacientes e as suas péssimas condições de saúde bucal. ( Figuras 2 e 3)

**Figura 3** – Nível de escolaridade dos cuidadores dos pacientes



**Figura 4** – Renda familiar dos cuidadores dos pacientes



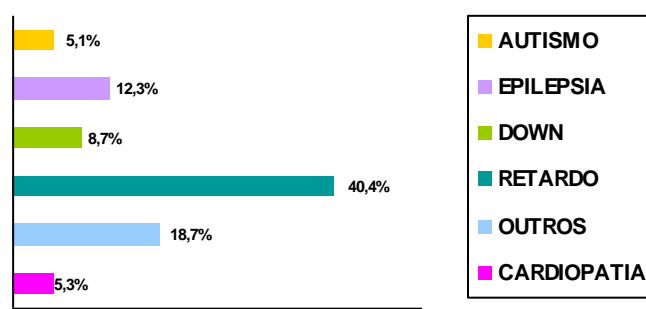
O que se trabalha com os acadêmicos nesta referida extensão é que, para atender de forma adequada os pacientes com deficiência, é necessário observar o todo, perceber o paciente integralmente, conhecer as reações orgânicas, avaliar as complicações advindas da evolução de cada síndrome e/ou alteração sistêmica, atentar para interações medicamentosas, de forma que a atuação do cirurgião-dentista propicie a esse sujeito saúde e função do sistema estomatognático.

Vale também ressaltar que o acadêmico que participa desta extensão e se propõe a atender esses pacientes deve estar atento a temas das áreas médicas afins, bem como de fisiologia, psicologia, fisioterapia, fonoaudiologia, terapia ocupacional, sociologia, dentre outras, que fazem parte do contexto deste paciente e, de toda a problemática que o envolve além dos direitos à cidadania. Ele trabalha interdisciplinarmente interagindo com os profissionais da saúde e áreas afins.

O Retardo de Desenvolvimento Neuro-Psico-Motor (**DNPM**) foi o mais prevalente no diagnóstico de nossos pacientes (**40,4%**) e fatores como idade, grau de deficiência mental e um padrão ruim de higiene bucal, a má oclusão, a alta incidência de cáries e doença periodontal foi alta nestes pacientes. Além desta alteração de normalidade, pôde-se observar

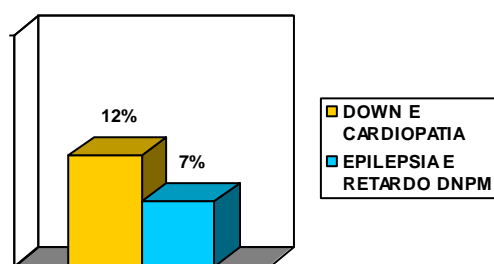
muitas outras, como Síndrome de West, Síndrome de Smith Lemli Optiz, Hiperatividade, Esquizofrenia e SIDA que não foram citadas no presente estudo por não terem tido uma frequência significativa na população avaliada (Figura 4).

**Figura 5** – Distribuição das Síndromes e/ou alterações de normalidade mais frequentes



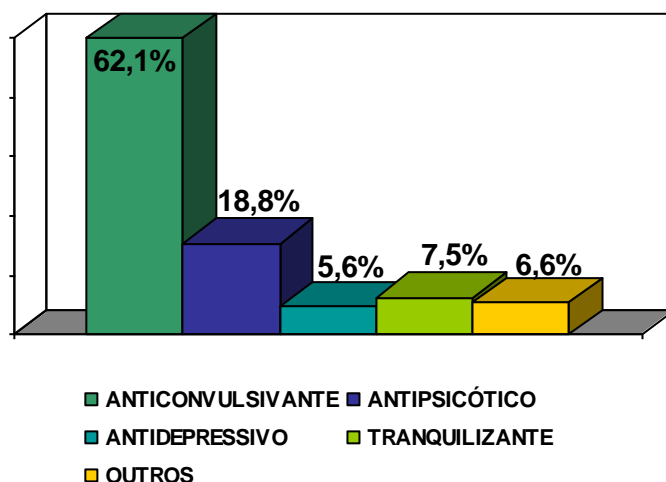
O fato de um paciente ser portador de determinada deficiência, não exclui a possibilidade de apresentar alguma outra característica. As diferentes necessidades foram computadas separadamente, podendo um paciente pertencer a mais de um grupo. Entre as associações decidiu-se trabalhar apenas com Síndrome de Down e Cardiopatias, além de Retardo de DNPM e Epilepsia pela frequência em que aparecem na amostra estudada (Figura 5).

**Figura 6** – Porcentagem da associação entre Síndrome de Down com Cardiopatias e do Retardo DNPM com Epilepsia.



Na análise dos medicamentos utilizados por esse grupo de pacientes, pôde-se verificar a maior prevalência de uso de Anticonvulsivantes, seguidos de Antipsicóticos, Tranquilizantes e Antidepressivos. Outros fármacos como Antihipertensivos e Anticolinérgicos são utilizados em menor escala como mostrado na Figura 6.

**Figura 7** – Prevalência de fármacos utilizado pelos pacientes com deficiência.



Estas condições podem e devem ser prevenidas com precoce atendimento a todos os deficientes, principalmente com a participação ativa dos cuidadores no processo de introdução aos cuidados de higiene bucal e do tipo de alimentação, associados ao tratamento ambulatorial realizada nesta ação de extensão. Infelizmente, há uma carência muito grande de ações odontológicas voltadas para a pessoa com deficiência. Um dos fatores que mais contribuem para esta atenção excludente é a pouca formação de recursos humanos para atendê-los.

Tanto isso é verdade que o Brasil é o campeão mundial em número de dentistas, 219.575 mil registrados nos Conselhos Regionais, sendo apenas 401 com especialização em Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais e destes, somente 22 atuando no Rio Grande do Sul.

Deste modo, é evidente a necessidade de que continuemos FORMANDO e CAPACITANDO acadêmicos de qualidade na área de odontologia para o atendimento ao deficiente com foco nas iniciativas de prevenção e promoção de saúde e que aborde também as questões clínicas dos mesmos. (Fotos 1 e 2)

Fotos 1 e 2 - Exemplo de um paciente portador da Síndrome de Down e o mesmo sendo atendido na clínica de Extensão Universitária: ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO A PACIENTES COM DEFICIÊNCIA DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UFRGS.



O primeiro passo para se iniciar o tratamento de um paciente envolve o conhecimento do mesmo a partir de uma minuciosa anamnese e exame físico criterioso. Para isso faz-se necessário o Cirurgião-dentista assumir um compromisso e responsabilidade em buscar informações úteis, tanto para o diagnóstico de desordens como para detectar experiências odontológicas anteriores (SONIS, FAZIO, FANG, 1996).

Igualmente, as transformações sociais ocorridas evidenciam a responsabilidade da odontologia no processo de inclusão dos PNE. No entanto, a odontologia ainda apresenta uma carência de profissionais que se disponham a cuidar dessa parcela da população. Isso acontece devido ao despreparo dos profissionais e também devido às condições financeiras da maior parte desses indivíduos, que não podem arcar com o custo de um tratamento particular e vão depender da assistência odontológica oferecida pelo serviço público. Além disso, as condições relacionadas à situação da saúde bucal dos pacientes com necessidades especiais ainda é pouco investigada no Brasil (CASTRO *et al.* 2010)

Diante da exposição acima realizada, resta evidente a importância, relevância e a indiscutível necessidade do exercício do programa de extensão supramencionado realizado pela Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), como forma não somente de se realizar um melhor atendimento aos pacientes, mas principalmente com o intuito de propagação e exaltação do respeito aos portadores de necessidades especiais, sendo um verdadeiro reflexo da prática odontológica sob um viés humanista e pautada em princípios éticos propulsores de um mundo melhor.



## **Referências Bibliográficas**

- 1- HADDAD, A.S. **Odontologia para pacientes com necessidades especiais**. São Paulo: Liv. Santos, 2007.
- 2- O'DONNELL D. **The special needs patient treatment in general practice: is it feasible?** International Dental Journal, 1996.
- 3- CASTILHO LS, CARVALHO CF, TOSO FP, JACOB MF, ABREU MHNG, RESENDE VLS. **Utilização do INTO para triagem de grandes grupos populacionais - Experiência com pacientes especiais**. Revista do CROMG, 2000.
- 4- SONIS ST, FAZIO RC, FANG L. **HISTÓRIA, AVALIAÇÃO FÍSICA E LABORATORIAL**. IN: SONIS ST, FAZIO RC, FANG L. **Princípios e prática de medicina oral**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 1996.
- 5- GUEDES-PINTO AC. **Odontopediatria**. 7ª Ed. São Paulo: Santos; 2003.
- 6- CASTRO, A.M. et al. **Avaliação do tratamento odontológico de pacientes com necessidades especiais sob anestesia geral**. Rev. Odontol UNESP, Araraquara. Maio/Jun., 2010.